

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Capitalismo Selvagem: a Lei da Selva, a Coopetição e o Regresso da Colaboração

Publicado em 2026-01-25 12:08:07



BOX DE FACTOS

- **Competição** pode gerar inovação; **competição desenfreada** gera predação.
- **Capitalismo selvagem** é mercado sem ética, sem limites e com captura do poder.
- **Coopetição** é competir onde faz sentido e cooperar onde a sobrevivência do ecossistema exige.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

(educação, saúde, infra-estruturas, conhecimento).

Capitalismo Selvagem: a Lei da Selva, a Coopetição e o Regresso da Colaboração

A competição é um motor. Mas quando substitui a ética, a comunidade e o futuro, transforma-se em fome com gravata — e a civilização recua para o pântano.

Há uma frase que atravessa o nosso tempo como uma lâmina: a ideia de que **competir** é natural, inevitável, saudável — e que colaborar é coisa de ingénuos, de sonhadores, de gente que não entendeu “o mundo real”.

O “mundo real”, porém, é uma construção. E a forma como o construímos determina se a sociedade se parece mais com uma cidade... ou com uma arena.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lógica da predação: eu ganho porque tu perdes. Eu cresço porque te esmago. Eu subo porque te empurro.

Quando esta lógica entra no coração da economia, nasce o que muitos chamam — com espantosa normalidade — de **capitalismo selvagem**: mercado sem regras, concorrência sem limites, lucro como religião, e seres humanos reduzidos a custos, alvos ou estatísticas.

Isto não é “eficiência”. É uma forma sofisticada de violência: não fere com punhos, fere com dívidas; não mata com balas, mata com abandono.

Competição: útil, perigosa, insuficiente

A competição tem virtudes. Pode estimular a criatividade, acelerar melhorias, obrigar a sair da complacência. Mas só funciona assim quando existe **chão comum**: regras claras, fiscalização, justiça, e um Estado que não esteja capturado por interesses privados.

Sem esse chão, a competição não premia o mérito: premia o acesso, a herança, a cunha, o monopólio, a manipulação. A “meritocracia” torna-se um cartaz luminoso a tapar a porta traseira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Coopetição: o truque que separa selva de civilização

Aqui entra uma palavra que parece moderna, mas é antiga como as colmeias: **coopetição**. Não é “bondade”. É estratégia.

Coopetição significa isto: competir no produto, no serviço, no detalhe — mas cooperar no que sustenta o ecossistema. Cooperar em normas, em investigação de base, em infra-estruturas, em ética, em segurança, em conhecimento partilhável.

É o reconhecimento de uma verdade simples: há batalhas que se vencem sozinho, mas há **futuros** que só se constroem em conjunto.

Colaboração: a economia do amanhã já existe

A colaboração não é poesia — embora seja bela. É tecnologia social. É o mecanismo pelo qual sociedades complexas evitam colapsos.

Repare-se: as maiores conquistas modernas assentam em colaboração maciça — ciência, medicina, padrões de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Onde há colaboração séria, há **bens comuns** protegidos: educação pública de qualidade, saúde acessível, justiça funcional, infra-estruturas robustas, e um mínimo de dignidade garantida para que o cidadão possa respirar antes de competir.

O capitalismo selvagem prospera na ignorância

Há uma relação directa entre capitalismo selvagem e **fragilidade cívica**. Quanto menos literacia económica e política existe, mais fácil é vender dogmas como se fossem leis da física.

Diz-se: “o mercado resolve”. Diz-se: “não há alternativa”. Diz-se: “se não consegues, a culpa é tua”. É “o mercado a regular”, a “democracia a funcionar”. E assim se transforma um sistema em moral — e uma injustiça em defeito pessoal.

A lei da selva tem sempre um slogan à porta. O problema é o que acontece lá dentro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

domesticá-la. Colocá-la ao serviço da vida, das sociedades, e não acima delas.

Uma sociedade adulta faz isto: cria regras para impedir predadores, reforça bens comuns, incentiva inovação, promove cooperação onde o progresso exige massa crítica, e cultiva colaboração como fundamento da prosperidade sustentada.

Porque a civilização não é um troféu. É um acordo. Um pacto quotidiano: eu abdico de te destruir — para que possamos construir algo que nenhum de nós conseguira sozinho.

Se a economia é a forma como distribuímos possibilidades, então a pergunta final é inevitável: queremos uma sociedade onde se vence... ou uma sociedade onde se vive, onde se progride e inova?

Fragmentos do Caos

Crónica económica e moral — entre a selva e a cidade.

Co-autoria editorial : Augustus Veritas & Francisco Gonçalves

[leia]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.